

ESPECIAL BATATA

Quer saber como
melhorar o gerenciamento
de sua fazenda?

Então, **não perca** a edição de
outubro!



A publicação será distribuída no
ABBA Batata Show (de 23 a 25 de outubro),
que acontece em Holambra

A **Hortifruti Brasil** prepara um estudo exclusivo sobre as formas de melhorar o gerenciamento agrônômico e comercial das propriedades bataticultoras do País.

Aguarde!
Especial Batata – edição nº 62

Anunciante, reserve seu espaço:
maboteon@esalq.usp.br
tel: (19) 3429-8808

Fechamento comercial: 25/09

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 6 - Nº 61 - Setembro de 2007 - ISSN 1981-1837

Fabiana
Francisco Pedroza de L...
920-000 Jopira

Assinatura: Adriano Neves
Endereço: São Paulo - alto alegre - S
86240 000

BRANCO S.P.
DATA 23/10/07
Destino Especial -
do seu destino h
nesta se
dos os p

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA
Quiméricas de
nº: 03 Bani
Juazeiro -

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

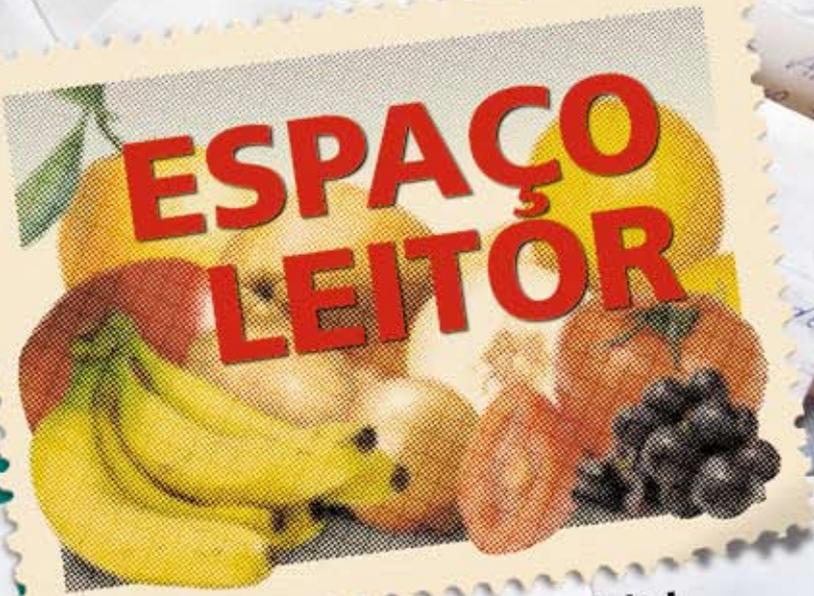
RAUET: Carlos WAONE VIANA
AV. INDUSTRIAL - 456
SÃO FELIX DO ARARA
Cep - 78.670-00 MT

Endereço: Pedro José do Romo
C.P. 30 Rubens Branco
18430 000
Uma moro -
R. Tibur

ANTONIO DOS SANTOS CAMPE
RUA ARGENTINA N-101 B. COREIA -
904-450 JUAZEIRO - BA

Miguel Tomazette
Bonito - Aracaju
SP 295-000 Cx. Postal 002. Cemitéria

BARRETTI
nº: 382 - JD ITALIA
UNGA - SP



Não fique na dúvida!
O leitor pergunta e a
Hortifruti Brasil responde



Mais qualidade e economia em cada aplicação.

Amistar®

A evolução natural e mais econômica dos fungicidas

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo



Venda sob receita agrônoma



C.a.s.a. 0800 704 4304
CENTRO AVANÇADO SYNGENTA DE ATENDIMENTO
DUVIDAS - SUGESTOES - EMERGENCIAS

syngenta

www.syngenta.com.br

UMA PARCERIA COM O LEITOR



A *Matéria de Capa* deste mês foi organizada por Rebeca C. Bueno Corrêa (esq.) e Daiana Braga.

O compromisso da **Hortifruti Brasil** é reunir a comunidade hortifrutícola para discutir informações importantes à tomada de decisão do setor. Por isso, a pauta da revista é desenvolvida para atender as demandas dessa comunidade.

Periodicamente, recebemos cartas, *e-mails* e telefonemas de leitores elogiando, criticando e opinando sobre o conteúdo da **Hortifruti Brasil**, pois reconhecem a publicação como um fórum de discussão.

Por conta dessa confiança depositada, o compromisso de parceria com o lei-

tor é reafirmado nesta edição, em que os próprios leitores expõem suas dúvidas na *Matéria de Capa*. A escolha dos leitores foi realizada a partir da seleção de temas encaminhados por eles para a **Hortifruti Brasil**. Como critério, os assuntos deveriam ser inéditos na publicação e contribuir, direta ou indiretamente, para o fortalecimento da comunidade hortifrutícola. Para responder as dúvidas, foram convidados especialistas em cada assunto.

A maioria dos temas abordados nesta edição é de natureza agrônômica, como doenças, variedades, controle de resíduos entre outros. Isso mostra que, apesar de o foco da publicação ser de caráter econômico, há demanda para outros temas. Por isso, eles também estão abertos para discussão na **Hortifruti Brasil**.

Relembrando o nosso editorial de maio de 2003: "*a Hortifruti Brasil é feita por você, para você. Caso tenha algo a dizer, então diga! E claro, se for negociar, é melhor ler!*". Assim, se você ainda não entrou em contato conosco, mas tem uma sugestão a fazer, faça! Se já fez, e ainda

não foi atendido, reclame! Está observando uma nova oportunidade de mercado, mas não sabe muito bem como analisar sua viabilidade, consulte-nos! Se você já está há muito tempo no mercado e quer contar sua história, troque sua experiência conosco! Não concorda com a previsão de algum analista da publicação, critique!

A **Hortifruti Brasil** está aberta a você, leitor. Você pode entrar em contato por telefone, fax, *e-mail* e carta. E se passar em Piracicaba (SP), nos faça uma visita pessoalmente, estamos aqui para receber nosso fiel parceiro.



O universo dos Italianos, o mais lucrativo.



KÁTIA
Menor custo de produção
Tolera bem o transporte

SATURNO
Alto rendimento
Frutos mais "gordos"
Pencas uniformes

PLUTÃO
Excelente Padrão Comercial
Frutos muitos firmes
Paredes Grossas

NETUNO
Líder no segmento
Alta produtividade
Excelente Padrão Comercial

VENUS
Planta Robusta
Menor custo de produção

CAPA

06



O leitor é um dos elos mais importantes da comunidade formada pela **Hortifruti Brasil**. Por isso, a publicação abriu um espaço na Matéria de Capa deste mês para responder algumas dúvidas de seus leitores. Como as questões selecionadas são técnicas, para respondê-las, foram convidados especialistas em cada um dos assuntos para sanar as dúvidas indicadas.

SEÇÕES



16

CEBOLA



20

MAMÃO



24

BANANA



17

TOMATE



21

MELÃO



25

MANGA



18

BATATA



22

CITROS



26

UVA

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:

Margarete Boteon

Editora Econômica:

Aline Vitti

Editora Executiva:

Rafaela Cristina da Silva MTB: 48.363

Diretora Financeira:

Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:

Paola Garcia Ribeiro e Alessandra da Paz

Equipe Técnica:

Álvaro Legnaro, Ana Luisa Ferreira de Melo, Bruna Boaretto Rodrigues, Carlos Alexandre Almeida, Daiana Braga, Francine Pupin, João Paulo B. Deleo, Juliana Haddad Tognon, Larissa Gui Pagliuca, Luciana Okazaki, Marina Isac Macedo, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Mônica Georgino, Rachel Armani de Paiva, Rebeca C. Bueno Corrêa e Renata Pozelli Sabio.

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação
19 3524-7820

Impressão:

Mundo Digital Gráfica e Editora

Contato:

C.Postal 329 - 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea. A reprodução de matérias publicadas pela revista é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Hortifruti Brasil/Cepea e a devida data de publicação.

**MAMÃO PAPAIA E MARACUJÁ,
GARANTIA DE LUCRATIVIDADE.**

Ref 159
Maracujá Redondo
Amarelo

Ref 157
Mamão Papaia
Havai

TELEVENDAS
0800 709 5074
www.isla.com.br

ISLA
PRO
A SUPER SEMENTE

AO LEITOR

ESCREVA PARA NÓS

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil

Caixa Postal 329 - Piracicaba/SP

CEP: 13416-000

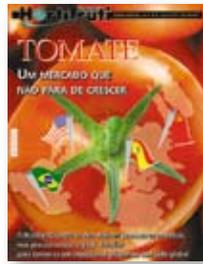
hfbrazil@esalq.usp.br

HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE



Para receber a versão on-line da **Hortifruti Brasil**, basta se cadastrar:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil



Quero parabenizar a **Hortifruti Brasil** pela excelente matéria sobre o mercado de tomate (edição nº 58), que apontou as tendências desse setor no Brasil e no mundo. Ainda temos muito a fazer para a modernização completa da tomaticultura brasileira. Mas é muito bom saber que estamos entre os dez maiores produtores mundiais e que temos chances de crescer e melhorar.

Adolfo Hiroshigue Harano
adolfo.harano@sakata.com.br

Obrigado. A tomaticultura é um dos nove setores analisados pelo projeto Hortifruti, do Cepea. Acompanhe mensalmente as análises publicadas na seção Tomate e fique por dentro da evolução desse segmento.



Gostaria de cumprimentar a **Hortifruti Brasil** pela iniciativa de abordar o assunto custos de produção na edição nº 56. Apesar de ser engenheiro agrônomo formado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (1978), confesso que, ao usar apenas a contabilidade de custos ensinada na faculdade e em outros cursos de contabilidade rural, nunca fui capaz de gerar números confiáveis e nunca



Fiquei surpreso ao ver na capa da edição *Especial Citros* (nº 57) que a **Hortifruti Brasil** passou a ter um Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN). Esse registro dá maior credibilidade à revista e mais força no referenciamento bibliográfico de qualquer artigo publicado nela. Estou orgulhoso, pois me sinto um pouco responsável pelo registro do ISSN da **Hortifruti Brasil**.

Evaristo Marzabal Neves
emneves@esalq.usp.br

Grato por suas considerações e sugestões. A Hortifruti Brasil está sempre preocupada em somar elementos para ampliar a qualidade e a confiança do setor em suas informações.

consegui apurar o resultado da atividade rural ou de outras atividades comerciais. Acredito que, se passássemos a estudar mais a gestão da propriedade, poderíamos obter resultados e informações muito melhores.

Helio Chimenti Jr.
helio@arua.com.br

A boa gestão da propriedade rural é essencial para a manutenção do negócio no longo prazo, visto que possibilita a identificação de "gargalos" na produção. Além disso, ultrapassar esse obstáculo melhora a rentabilidade da fazenda.

Liqui-Plex® Bonder

Complexação total de micro e macronutrientes em mistura de calda



Agente complexante com alta concentração de aminoácidos, utilizado como surfactante e carreador, juntamente com aplicações de herbicidas, fertilizantes foliares e produtos sistêmicos. Resulta em rápida absorção e melhor translocação e eficiência destes produtos

Lançamento

Conheça também



Fornecimento de aminoácidos de extrema qualidade enriquecida com Boro, Manganês e Zinco para as culturas



Fornecimento de aminoácidos com a perfeita relação Cálcio/Magnésio enriquecida com Boro

IMPROCROP®

Tel. (41) 3268-0595 • Fax. (41) 3268-0935 • falecomimprocrop@alltech.com
Rua Saïd Mohamad El Khalib, 200 • Curitiba • Paraná • CEP 81170-810

ESPAÇO LEITOR

Mais que respostas, um caminho para fortalecer a hortifruticultura brasileira

Por Rebeca C. Bueno Corrêa
e Daiana Braga

Ao ser criada, em 2002, a **Hortifruti Brasil** pretendia basicamente ser um veículo de divulgação das pesquisas econômicas que o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) começava a desenvolver sobre a hortifruticultura – são nove os produtos-alvo acompanhados periodicamente: banana, batata, cebola, citros, mamão, manga, melão, tomate e uva.

De fato, nesses cinco anos de edições ininterruptas, tem sido crescente a demanda por esse conteúdo. Mas o aumento da competitividade exigido aos hortifruticultores tem feito com que esses agentes requeiram, cada vez mais, integração dos conteúdos abordados. Essa necessidade de informação foi captada pelo Cepea que tenta nesta edição, com o apoio de especialistas em outras áreas, reforçar o conteúdo que a **Hortifruti Brasil** leva todos os meses às mãos de seus leitores.

Para identificar com precisão os assuntos relacionados à hortifruticultura que mais interessam aos colaboradores do projeto Hortifruti/Cepea, a equipe fez uma pesquisa no primeiro semestre deste ano. O resultado mostra que comercialização lidera esse ranking, sendo apontada por 51% dos entrevistados. Em segundo lugar, ficou custo de produção, com 45% da preferência. Apesar de terem recebido um percentual relativamente pequeno de indicações, figuraram também temas como manejo de pragas,

linhas de crédito para hortifrutícolas e tendências de cultivo.

Comercialização é abordado todos os meses pela revista nas seções de cada produto e também já foi tema de algumas *Matérias de Capa*, como na edição nº 52, sobre as estratégias dos atacados. O assunto custo de produção vem sendo estudado por pesquisadores do projeto, e uma *Matéria de Capa* específica foi publicada em abril deste ano (edição nº 56). Estava na hora, portanto, de abrir espaço para as questões mais técnicas de produção, pedidas por um número pequeno de leitores, mas, que, muito provavelmente, levanta pontos que interessam à maioria.

Nesse contexto, a *Matéria de Capa* deste mês traz respostas para algumas dúvidas apontadas por leitores no decorrer deste ano. Foram selecionadas seis perguntas para esta edição sobre: resíduos de agrotóxicos, manchas em tomate causadas por chuva, ferrugem e requeima em uva, seguro safra, *dekopon* (variedade de tangor) e transgenia.

Para dar as respostas, foram convidados especialistas em cada uma das áreas. O objetivo da **Hortifruti Brasil**, com esta edição, não é apenas responder dúvidas, mas contribuir com o desenvolvimento da hortifruticultura brasileira, que ainda é bastante carente de informações para continuar crescendo.



Felipe Garziera, 32 anos
Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)



*Garziera é engenheiro agrônomo e produtor de uva e manga e **QUER SABER SE HÁ SEGURO SAFRA PARA HORTIFRUTÍCOLAS OU, ESPECIFICAMENTE, PARA UVA DE MESA DESTINADA À EXPORTAÇÃO**, visto que, com as alterações da temperatura, há a necessidade de o produtor se proteger de perdas na lavoura.*

A demanda de produtores do Vale do São Francisco tem aumentado o número de seguros para viticultores

*Por Marco Silvestre**

Nos últimos anos, o número de contratações de seguros agrícolas para viticultores tem crescido bastante. No entanto, elas ainda se concentram mais no Centro-Sul do País devido à infra-estrutura e experiência securitária da região, pelo apoio governamental e pela conscientização de produtores de todos os portes sobre essa modalidade de proteção. Isso tem reduzido os custos operacionais e as dificuldades de contratação desses seguros no Centro-Sul.

Em âmbito nacional, exemplo da ação do governo foi a implantação do Programa de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural, no qual o Ministério da Agricultura paga parte dos custos devidos pelo produtor ao contratar um seguro rural. No caso específico da uva, só em 2006, o governo pagou mais de R\$ 2 milhões de prêmio de seguro, assegurando uma área de aproximadamente 8,7 mil ha, superados apenas pelas culturas de maçã e soja. Outros hortifrutícolas são beneficiados por esse programa com percentuais entre 40% e 50% do prêmio de seguro, pago pelo governo e respeitado o limite por modalidade de culturas de até R\$ 32 mil por ano.

O produtor que conduz vários empreendimentos rurais (agricultura, pecuária, floresta e aquíicultura) poderá obter apoio de até R\$ 192 mil por ano

nos custos com seguros. Para acessar esse benefício, é necessário que o produtor, pessoa física ou jurídica, não tenha dívida com o governo federal, observe as recomendações pertinentes ao zoneamento agrícola de suas culturas, não tenha adquirido cobertura do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) para a mesma lavoura e área e apresente documentação solicitada por uma das seguradoras conveniadas ao Ministério.

A Proagro, do governo federal, é outra opção. Esse programa cobre os custos de financiamento e de recursos próprios nos custeios frustrados por contingências climáticas. Nele, os valores máximos de riscos suportados são de até R\$ 150 mil por ano, cabendo ao produtor o pagamento de uma alíquota que varia conforme a cultura e a tecnologia utilizada e o atendimento dos requisitos exigidos pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático efetuado pelo Ministério da Agricultura.

A recente abertura do mercado de resseguros e outras ações como a qualificação dos peritos nos seguros rurais e a criação do Fundo de Amparo a Catástrofe sinalizam a oferta desses produtos securitários para os produtores do Vale do São Francisco, que já demonstram interesse em contar com essa proteção.

**Marco Silvestre, que responde a dúvida de Garziera, é gerente geral da Agência do Banco do Nordeste na cidade de Juazeiro (BA). Silvestre é formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facape), tem MBA em Marketing pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em Direito Privado pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB).*





Shirlei Galli, 38 anos

Dracena/SP

Shirley é produtora de frutas e café e tem uma dúvida relacionada ao cultivo de uvas. Ela tem verificado problemas com ferrugem na variedade niagara e com requeima na rubi. Shirley **QUER SABER O MODO MAIS ADEQUADO DE PREVENIR A FERRUGEM E A REQUEIMA.**



A boa manutenção do parreiral é importante para que o produtor obtenha uvas de boa qualidade

Por João Alexio Scarpate Filho*

A requeima das folhas é uma doença causada pelo fungo *Alternaria sp.*, que ocorre com maior frequência no início do amolecimento das bagas. Ela causa a desfolha precoce da videira prejudicando o desenvolvimento da fruta. A requeima caracteriza-se por manchas bem definidas de contorno irregular e de cor arroxeadada na parte superior da folha. O método mais utilizado para o combate dessa doença é o controle químico, com pulverizações de fungicidas específicos. Nesse caso, os mais recomendados e utilizados são à base de *tebuconazole* e *mancozeb*.

A ferrugem é uma doença causada pelo fungo *Phakopsora euvtis*. Ela é caracterizada por lesões amareladas, de várias formas e tamanhos nas folhas, podendo aparecer primeiramente na parte inferior e depois na face superior da folha. O controle químico para a ferrugem deve ser feito durante todo o ciclo produtivo, uma vez que também pode causar a desfolha. Como a velocidade da desfolha aumenta muito após a colheita, o controle deve ser feito principalmente nesse período. Os defensivos que vêm apresentando bons resultados são principalmente os do grupo dos *triazóis* e os que têm como base as

estrobirulinas, que também são adequadas e registradas para a utilização no cultivo de uvas.

Para prevenir a requeima das folhas e a ferrugem em uvas do tipo niagara e rubi, deve-se realizar um controle químico assíduo, com o acompanhamento e instruções de um engenheiro agrônomo da região. Esse profissional deve passar ao produtor um receituário agrônomo indicando as melhores condições para o cultivo, como também para as pulverizações, produtos mais adequados a serem utilizados, dosagens etc., de acordo com as condições do local.

Vale lembrar que a boa manutenção do parreiral é de extrema importância para a obtenção de frutas de boa qualidade. Deve-se realizar a poda, os desbastes, a retirada de ramos doentes que podem comprometer os demais, entre outros manejos. Quando isso é feito com o acompanhamento de um especialista, nesse caso de um engenheiro agrônomo apto a fornecer informações necessárias, o trabalho fica muito mais completo, visto que o mesmo trará mais segurança e técnica para a lavoura. Desta forma, os benefícios ao produtor serão grandes.

*João Alexio Scarpate Filho é graduado em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) (1973) e doutorado em Fitotecnia também pela Esalq (1996). Atualmente é professor doutor da Esalq. Scarpate Filho desenvolve pesquisas em fruticultura e propagação de plantas.



Todo
seu

O Bruno quer um banco
que ofereça mais autonomia
e facilidade na compra
de produtos agropecuários.

Chegou o Ourocard Platinum Agronegócio.

O Banco do Brasil lançou o Ourocard Platinum Agronegócio. Agora ficou muito mais simples comprar bens e produtos agropecuários utilizando os recursos do crédito rural. Consulte seu gerente e solicite o cartão feito sob medida para você. Só o banco que mais investe no Agronegócio Brasileiro poderia pensar em algo assim. **Ourocard Platinum Agronegócio. Esse cartão é todo seu.**

 **OUROCARD DO PRODUTOR RURAL**





Leandro Fávero, 27 anos
Pinheiros/SP



Fávero é administrador de empresas e trabalha na área de adubos e defensivos, por isso, **QUER SABER MAIS SOBRE PROGRAMAS EXISTENTES PARA O CONTROLE DE RESÍDUOS QUÍMICOS E A MELHOR FORMA PARA ADEQUAR-SE ÀS LEIS DE NÍVEIS RESIDUAIS.**

Educação é a base para resolver os problemas de contaminação química em frutas e hortaliças

Por Gilberto Casadei de Baptista*

Dentre os alimentos, as frutas e hortaliças são as mais suscetíveis à contaminação por resíduos químicos. Existem dois programas de monitoramento de resíduos para os hortifrutícolas: o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e o controle realizado pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).

O PARA foi criado em 2001 e é realizado em treze estados (Acre, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins e São Paulo). O trabalho é feito a partir da coleta de amostras de nove alimentos consumidos diariamente pela população brasileira (alface, banana, batata, cenoura, laranja, maçã, mamão, morango e tomate) nos principais pontos de venda das capitais dos treze estados. As amostras são enviadas para laboratórios credenciados, que verificam a quantidade de resíduos de agrotóxicos existente.

O monitoramento da Ceagesp é realizado desde 1978 e tem por objetivo orientar produtores e atacadistas sobre a importância do controle de resíduos de agrotóxicos em alimentos, principalmente nos consumidos *in natura*. A atuação desse programa foi intensificada em 1994, a partir da colaboração do Laboratório de Resíduos de Pesticidas do Instituto

Biológico de São Paulo. Entre os hortifrutícolas analisados nesse programa estão uva, mamão, laranja, melão, limão, manga, banana, tomate e cebola.

O problema da contaminação química de frutas e hortaliças na lavoura é basicamente educacional. As instruções de manejo de agroquímicos muitas vezes não são seguidas adequadamente. O produtor deve seguir a bula dos agroquímicos, que demonstra passo a passo como realizar todo o processo de aplicação, e utilizar apenas os autorizados e na dosagem correta.

A pulverização deve ser realizada com o produto mais adequado a cada cultura, aguardando sempre o período de carência indicado pelo fabricante. Os equipamentos adotados para a aplicação devem estar sempre calibrados, com níveis de vazão e pressão corretos.

Dessa forma, o produtor estará seguindo as normas que delimitam a quantidade de resíduos químicos, e os problemas freqüentes de contaminação de alimentos podem ser erradicados ou pelo menos amenizados a ponto de não prejudicar a saúde do consumidor. Outro fator relevante é alertar o produtor em relação ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), para que, não tenha problemas com contaminação por inseticidas, pesticidas, enfim, qualquer tipo de defensivo.



**Para responder a pergunta de Fávero, convidamos o professor titular aposentado da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) Gilberto Casadei de Baptista. Ele é graduado em Engenharia Agrônômica pela Esalq/USP (1965) e pós-doutorado pela Universidade da Flórida (1989). Atua, sobretudo, em toxicologia de inseticidas e resíduos de agrotóxicos.*



José Adolfo da Costa, 47 anos
Jundiaí/SP

*Costa trabalha em um grupo de fruticultores em Jundiaí e **QUER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A DEKOPON, CULTIVAR DA TANGOR, COMO CLIMA, REGIÃO MAIS FAVORÁVEL, ESPAÇAMENTO IDEAL E ONDE OBTER MUDAS.***



Os trâmites legais para introduzir oficialmente a *dekopon* no Brasil já estão sendo realizados

Por Sérgio Ituo Masunaga*

A *dekopon* (*citrus reliculata Shiranui*) foi criada em 1972 na província de Nagasaki, no Japão. Ela foi obtida através do cruzamento de uma laranja chamada Kiyomi com uma Ponkan seleção Nakano nº 3. O nome *dekopon* foi patenteado por aquela província em 1988. Ela pode ser produzida em qualquer região. Em locais com clima mais ameno, a colheita normalmente atrasa, mas a coloração é muito mais intensa. O tamanho da fruta pode variar de 300g a 500g, apresentando *dekô* (pESCOÇO), com formato ovalado ou achatado.

Essa cultivar não tem sementes e a casca é levemente enrugada. Sua coloração é alaranjada intensa, com polpa macia, perfumada, saborosa e suculenta. Ela é colhida, normalmente, de abril a agosto, e a temporã, de setembro a dezembro. O ciclo de desenvolvimento é de aproximadamente 285 dias após a floração. O plantio é feito em canteiros altos, para que se possa ter um completo controle sobre as radículas (pequenas raízes), tanto em nutrição como em necessidade hídrica.

O espaçamento de plantio deve ser de 7m entre linhas e 5m entre plantas. Alguns porta-enxertos podem ser recomendados: *Poncirus trifoliata* e principalmente *Swingle citromelo*. Para o melhor desenvolvimento, a fruta necessita dos seguintes nutrientes: N (nitrogênio), P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio) e Mg (magnésio).

O pomar de *dekopon* apresenta produtividade média entre 40 e 50 t/ha. Tem necessidade de poda, tanto para a formação rápida da copa como para produção. A irrigação é imprescindível após o pegamento das frutas até o início da coloração, para que a acidez fique em níveis adequados (1% a 1,3%). Após esse período corta-se a irrigação para que o *brix* (teor de sólidos solúveis) se eleve para 12° a 16°.

Em relação às pragas e doenças, as principais registradas são os pulgões, abelha arapuá ou irapuá (alimenta-se das brotações novas), bicho-furão, mosca-das-frutas, ácaros, viroses, bolores (verde/azul), podridão aquosa, mancha de alternária e mancha-graxa. Na pré-colheita, é necessário controlar o ataque da mosca-das-frutas, bicho-furão e de outras mariposas. Também é necessário prevenir o pomar de doenças fúngicas, como bolores. A umidade causada por orvalho e chuva também precisa ser diminuída por meio da roçada. O *dekô* também deve ser protegido de danos mecânicos.

Infelizmente, a introdução da tangerina *dekopon* ainda não está oficializada no Brasil, portanto ainda não temos formas legais para a propagação de mudas. A Associação Paulista de Produtores de Caqui (APPC), por intermédio de seu departamento de *dekopon*, está providenciando os trâmites legais para que se possa introduzir oficialmente a cultura no País.



**Sérgio Ituo Masunaga é engenheiro agrônomo formado pela Faculdade de Pinhal (SP) e membro da Associação dos Produtores de Pilar do Sul (SP). Masunaga trabalha como consultor técnico em fruticultura de clima subtropical e temperado.*



Ladir Preussler, 49 anos

Toledo/PR

Preussler é economista e tem curiosidade sobre o tema transgenia. Ele
QUER SABER O QUE A TRANSGENIA PODE SIGNIFICAR EM TERMOS DE PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS E SE ELA PODE AUMENTAR O TEMPO DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.



Pesquisas na área de transgenia já estão sendo realizadas para melhorar a qualidade de alimentos

Por Helaine Carrer*

A palavra transgenia ainda nem está nos dicionários, pois ela é fruto de um processo novo na biologia, chamado de engenharia genética, processo que o Brasil pesquisa muito e no qual está bastante evoluído. Plantas obtidas por transgenia, as chamadas plantas transgênicas, apresentam uma característica nova conseqüente da inserção de um ou mais genes em seu genoma (conjunto de todos os genes do organismo). Para isso, pesquisadores e cientistas utilizam a engenharia genética. Essa tecnologia permite identificar um gene de interesse de qualquer organismo e introduzi-lo na planta que quer melhorar.

As plantas transgênicas podem apresentar maior produtividade, dependendo do objetivo dos cientistas ao produzi-las. Existem estudos, por exemplo, para aumentar o teor de açúcar em cana e também de celulose em árvores, como pinus e eucaliptos, para produção de papel e, assim, aumentar a produtividade diretamente. Já se o interesse for o aumento de tolerância a inseticidas e a herbicidas, as plantas transgênicas não apresentam maior produção em quantidade de grãos, ou seja, desta forma o aumento de produtividade é indireto. Por exemplo: soja tolerante ao herbicida produz a mesma quantidade de grãos que a soja convencional. Entretanto, o aumento de produtividade nesse

caso é conseqüência de um uso menor de agroquímicos.

O avanço dos estudos irá permitir aos cientistas, por exemplo, o controle de quando os frutos devem completar o amadurecimento sem perder características de sabor e cor, reduzindo as perdas pós-colheita. Até o momento, já se conseguiu o aumento do tempo de amadurecimento de frutos como o tomate e o mamão. Atualmente, as pesquisas dos cientistas têm como principal objetivo à melhoria da qualidade nutricional dos alimentos. Já existe o arroz com maior teor de vitamina A, conhecido como "arroz dourado", sendo plantado na Índia e na China. As pesquisas caminham rumo à produção de tomate com maior teor de licopeno; mandioca com mais ferro, zinco e proteína; sementes de milho, soja e canola com maior teor de ácidos graxos insaturados, que são melhores para a saúde porque diminuem as possibilidades de doenças cardíacas.

Além dessas novas características que podem ser introduzidas nas plantas, as pesquisas também se direcionam para permitir o plantio em áreas atualmente não adequadas à agricultura, como por exemplo, áreas de solo com baixo teor de nutrientes, alta salinidade até em áreas com ocorrência de déficit hídrico. Dessa forma, seria possível aumentar as áreas de plantio sem utilizar terrenos de florestas naturais.

**A professora Helaine Carrer é quem responde a dúvida de Preussler. Helaine é graduada em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) (1983) e doutora em Biologia da Planta pela Universidade do Estado de New Jersey, Rutgers, Estados Unidos (1994). Atualmente é professora associada do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq. Atua principalmente em: genômica, transformação genética de plantas e interação planta-microrganismos.*





José dos Santos Duarte, 43 anos

São José da Varginha/MG

Duarte é produtor rural e trabalha com a família no cultivo de tomate, banana, milho, leite, além de criar boi e frango. Uma de suas preocupações são as “manchas” causadas no tomate por chuvas esporádicas. Por isso, ele **PERGUNTA O QUE PODE SER FEITO PARA EVITAR OU AMENIZAR OS PREJUÍZOS NA PRODUÇÃO DE TOMATE OCASIONADOS POR CHUVAS.**



Variedades mais resistentes e adequadas a cada região é a solução para “manchas” causadas por chuvas

Por Paulo César Tavares de Melo*

O tomate, na verdade, fica “manchado” com a chuva porque, ao mesmo tempo em que elimina água interna, absorve a umidade externa em excesso. A variação de temperatura e luminosidade registrada em períodos chuvosos também influencia nesse processo. Quando a água da chuva atinge o tomate, microrrachaduras ou rachaduras cuticulares são formadas na camada mais fina que o protege. Essas injúrias começam a aparecer ao redor da haste e aumentam de acordo com o desenvolvimento e crescimento do fruto, deixando o tomate rugoso. Por fim, essas microrrachaduras se juntam, o que dá a aparência de “mancha”. Os cultivares longa vida são os mais sensíveis às precipitações.

Essa injúria pode ser denominada de “mancha chocolate”, “ombros negros” e “cararaca”, depen-

dendo da região do País. Apesar de esse problema não ser causado por nenhum patógeno, ele é incluído no grupo de doenças. A partir da ocorrência dessas “manchas”, fungos oportunistas colonizam as áreas agravadas, formando campos de apodrecimento. Esses tomates devem ser descartados, causando prejuízos ao produtor.

A melhor solução para combater as “manchas” é a busca de variedades mais resistentes ao impacto de períodos chuvosos, portanto, menos suscetíveis a microrrachaduras. Mas só isso não é suficiente. É preciso escolher uma variedade mais adequada a cada região em que o fruto será cultivado. Para isso, a ajuda de profissionais, como engenheiros agrônomos com conhecimento na região em que o fruto será cultivado, é de extrema importância.



**Quem responde a dúvida de Duarte é o professor doutor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) Paulo César Tavares de Melo. O professor Melo é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal da Paraíba (1972), doutor em Genética e melhoramento de Plantas pela Esalq (1986) e atual presidente da Associação Brasileira de Horticultura, dedicando-se principalmente às atividades de melhoramento genético (tomate, cebola, cenoura e alface), olericultura, cultivo orgânico de hortaliças e bataticultura.*

Leitor!

Mande também a sua dúvida para a **Hortifruti Brasil**.

As questões enviadas serão selecionadas e respondidas na seção **Ao Leitor** ou no próximo **Espaço Leitor**.

Aguardamos sua dúvida.

Onde
está
AgCelence™



*Na satisfação
com a maior
quantidade
de tomate por
hectare*

*Na maior
vida útil
na prateleira
depois
de colhido*

 **AgCelence™**

*É maior produtividade.
É mais rentabilidade.*

Preço deve subir em setembro

O preço do bulbo deve registrar uma pequena alta em setembro, por conta da redução da oferta nacional. O Nordeste sairá do mercado neste mês, com a finalização de sua primeira safra do ano. Segundo produtores, a área a ser colhida em setembro deve ser 33% inferior à de agosto. Com essa redução, o preço em setembro deve ser superior ao do mês anterior, quando as praças de Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Nordeste e São Paulo estavam com alta oferta e o bulbo era comercializado a R\$ 0,32/kg, em média nas lavouras.

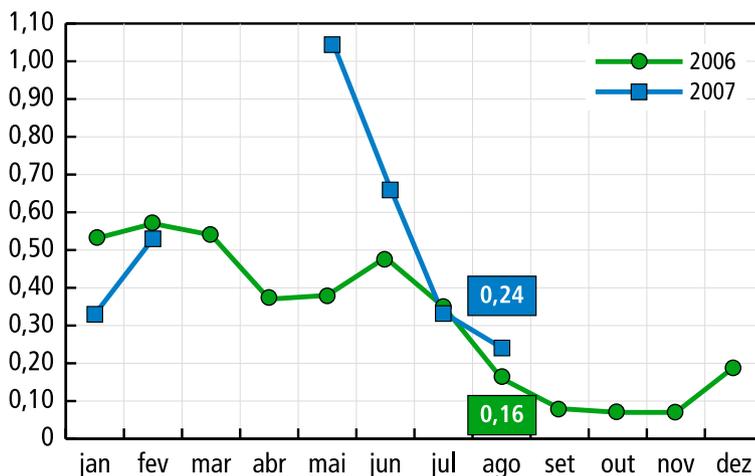


Menor oferta pode valorizar cebola



Nordeste tem rentabilidade positiva na primeira safra de 2007

A primeira safra de cebola do Nordeste deste ano finalizou em agosto e a comercialização do bulbo dessa região em setembro deve ser apenas local. A valorização da cultivar ipa nesta temporada, em comparação com a de 2006, contribuiu para a rentabilidade positiva de produtores nordestinos. O bulbo foi comercializado na roça a R\$ 0,47/kg, na média ponderada do volume colhido, entre maio e agosto, valor 74% superior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura na região, estimados em R\$ 0,27/kg por produtores. Apesar de ganhos com a primeira safra, a área da segunda temporada deve ser cerca de 41% menor que a plantada no mesmo período de 2006, pois cebolicultores estão desanimados com a cultura



Agosto: menor preço do ano

Preços médios recebidos por produtores nordestinos pela cebola ipa - R\$/kg

Fonte: Cêpea

e ainda não conseguiram recuperar os prejuízos da safra de 2006. O bulbo nordestino deverá voltar ao mercado em outubro, com o início da colheita.

Qualidade do bulbo da safra paulista é baixa

A safra paulista, que iniciou em junho e que deve finalizar em novembro, apresenta bulbos de baixa qualidade, de acordo com produtores locais, por conta de adversidades climáticas entre abril e maio deste ano (período de cultivo). Precipitações registradas em julho também prejudicaram a colheita na região. Além disso, foi registrada a incidência da doença mal-de-sete-voltas em algumas lavouras do estado. Por conta da baixa qualidade, atacadistas estão preferindo comprar a cebola de outras regiões, como Nordeste, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, que ofertam bulbos de qualidade superior aos paulistas e também superiores aos de 2006.

Lavouras do Sul seguem o transplante

O transplante de mudas de cebola nas lavouras do Sul, que estava previsto para finalizar em agosto, deve seguir até setembro. O atraso na finalização dessa atividade deve-se ao clima seco no Paraná e às chuvas em julho e agosto no Rio Grande do Sul. Produtores, no entanto, afirmam que a colheita não atrasará em relação ao ano passado. O início está previsto para a primeira semana de novembro, com a colheita das variedades precoces, como bola e superprecoce. Com o atraso no transplante, a área da safra 2007/08 só será confirmada no final de setembro. A hipótese de redução de área no Sul já está sendo descartada, visto que poucos produtores afirmaram ter diminuído a área.

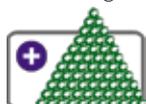


Redução de colheita em Minas Gerais e no Centro-Oeste

A colheita da cebola Mercedes esteve reduzida nas duas primeiras semanas de agosto em Minas Gerais, Cristalina (GO) e Brasília (DF), pois o bulbo ainda não estava no ponto adequado de colheita. Produtores resolveram deixar a cebola mais tempo na roças para "curar". O volume total disponível também era baixo no período, por consequência da intensa comercialização de cebola em julho e da exportação do produto goiano.

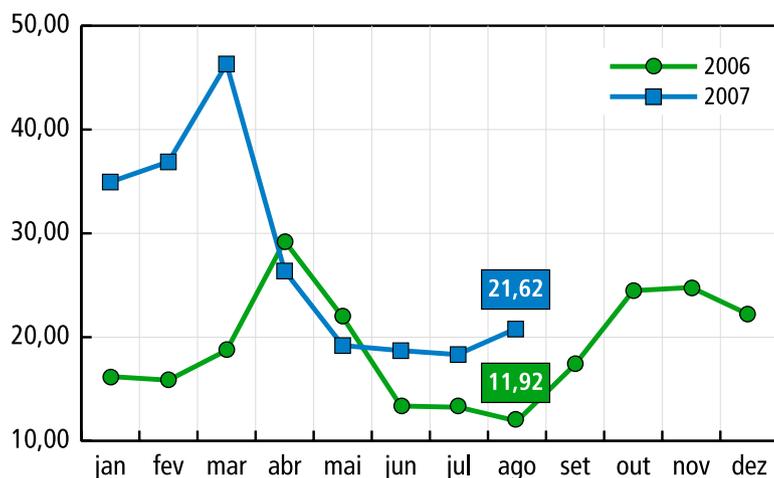
Colheita do segundo plantio de inverno inicia

Começa em setembro a colheita do segundo plantio da safra de inverno em Paty do Alferes (RJ), no sul de Minas Gerais, que compreende os municípios de Conceição do Rio Verde, Conceição das Pedras, Três Corações, Itajubá, Pouso Alegre, São Gonçalo, Poço Fundo, Alfenas e Machado, no norte do Paraná e em Reserva (PR). Neste ano, praticamente não houve entressafra nas praças fluminense e mineira, uma vez que a colheita do primeiro plantio, iniciada em abril, terminou em agosto. No norte do Paraná e em Reserva (PR), que ofertaram tomate de março a julho, a entressafra não durou nem um mês. A oferta em Paty do Alferes, sul de Minas Gerais, norte do Paraná e Reserva, no entanto, ainda deve ser pequena em setembro. Dos cerca de 4,5 milhões de pés cultivados para o segundo plantio na região fluminense, apenas 15% devem ser colhidos em setembro. No sul de Minas Gerais, a expectativa de colheita para este mês é de 10% dos 4 milhões de pés. Nas praças paranaenses, cerca de 5% dos 5,9 milhões de pés devem ser colhidos em setembro. A intensificação da colheita nessas regiões deve ocorrer a partir de outubro.



Avança colheita de tomate rasteiro

As lavouras de tomate rasteiro – destinado à indústria – entram em pico de oferta em setembro em Cristalina (GO), Luziana (GO), interior de São Paulo



Período de transição entre plantios valoriza tomate

Preços médios de venda do tomate AA longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg



Fonte: Cepeca

(SP) e Minas Gerais (MG). Juntas, essas regiões devem colher cerca de 2 mil hectares este mês, com uma produtividade média de 80 t/ha em cada praça. O volume de tomate rasteiro no mercado *in natura* pode aumentar neste mês, por conta da expectativa de preço elevado em setembro. Caso essa expectativa se confirme, o valor do tomate de mesa pode ser pressionado, visto que o rasteiro tem ganhado a preferência de consumidores.

Caçador e Nova Friburgo começam transplântio

O transplântio de mudas de tomate em Caçador (SC), que inclui o município de Urubici, e de Nova Friburgo (RJ) deve iniciar em setembro. De acordo com produtores, a área da safra de verão 2007/08 deve aumentar aproximadamente 14%, devido ao excelente resultado no início deste ano. Em Caçador, 12,2 milhões de pés devem ser plantados, aumento de 25% em relação à safra 2006/07, quando 10 milhões de pés foram colhidos. A quantidade de pés cultivados em Urubici deve passar de 2 milhões para 2,5 milhões. Já na praça fluminense, a área deve ser semelhante à da safra passada, quando cerca de 7,5 milhões de pés de tomate foram colhidos. O transplântio nessas regiões ocorre, normalmente, até dezembro. Assim, a área total ainda está sujeita a alterações.



Tomate de mesa deve continuar valorizado em setembro

O preço do tomate deve continuar elevado em setembro, por conta da menor oferta. O baixo volume deve-se ao período de transição entre a primeira (de abril a agosto) e a segunda (de setembro a dezembro) parte da safra de inverno. Contudo, a disponibilidade de tomate rasteiro pode ser um limitante para a valorização do fruto de mesa. Em agosto, o tomate salada AA longa vida foi comercializado no atacado de São Paulo à média de R\$ 21,62/cx de 23 kg, alta de 21,5% sobre julho, devido à aproximação do fim da colheita do primeiro plantio. Em relação a agosto de 2006, o preço do fruto está 81% superior. O aumento do preço neste ano se deve à redução de cerca de 8% na área de plantio desta primeira parte da safra de inverno. Outro motivo foi a alteração do calendário de colheita das praças de inverno, devido à elevação da temperatura entre abril e maio deste ano.

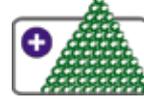
Argentina importa batata brasileira

Em agosto, o Brasil exportou batata *in natura* para a Argentina, devido à redução da oferta naquele país. Segundo o site *argenpapa.com.ar*, as fortes geadas de junho na Argentina aliadas ao baixo volume de chuva entre junho e agosto prejudicaram o desenvolvimento do tubérculo que seria colhido em agosto e setembro no país. Com isso, o volume de batata comercializado no Mercado Central de Buenos Aires em agosto foi quase 40% menor do que o do mesmo período de 2006. Nesse contexto, o tubérculo chegou a ser comercializado em agosto no varejo até a 4 pesos por kg (cerca de R\$ 2,60/kg). Devido à falta de batata, a Argentina poderá importar batatas processadas do Brasil e Canadá (grande produtor). O volume de exportação brasileira para a Argentina, no entanto, ainda é pequeno, devido à grande distância com Vargem Grande do Sul (SP), principal produtora na atualidade. Além disso, as exigências para a exportação do produto dificultam o comércio entre os países. Ainda assim, a expectativa de baixa oferta no mercado argentino até setembro deve favorecer as exportações do produto nacional.

Produtores baianos finalizam plantio

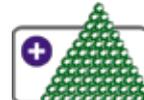
Na Chapada Diamantina (BA), o plantio dos cerca de 2 mil hectares de batata, que serão colhidos até dezembro, finalizou em setembro. O volume ofertado neste mês deve ser maior que o de agosto, e a expectativa é que a produtividade média

na região permaneça em torno de 40 toneladas por hectare. A partir de setembro, também serão cultivados 1,3 mil hectares, para a colheita de janeiro a março de 2008.



Safrá de inverno atinge pico em setembro

A safra de inverno entra em pico de oferta em setembro, com a intensificação da colheita em Cristalina (GO) e em Vargem Grande do Sul (SP). O maior volume no Sul de Minas Gerais neste período também deve contribuir para o aumento da oferta. De acordo com produtores, a área de colheita em setembro deve ser 10% superior à de agosto. Apesar do maior volume, o preço nas lavouras neste mês deve permanecer acima da média obtida no mesmo período de 2006 (R\$ 15,02/sc de 50 kg) e de 2005 (R\$ 11,06/sc), devido à redução da área cultivada nesta safra.



Maior volume de batata no atacado

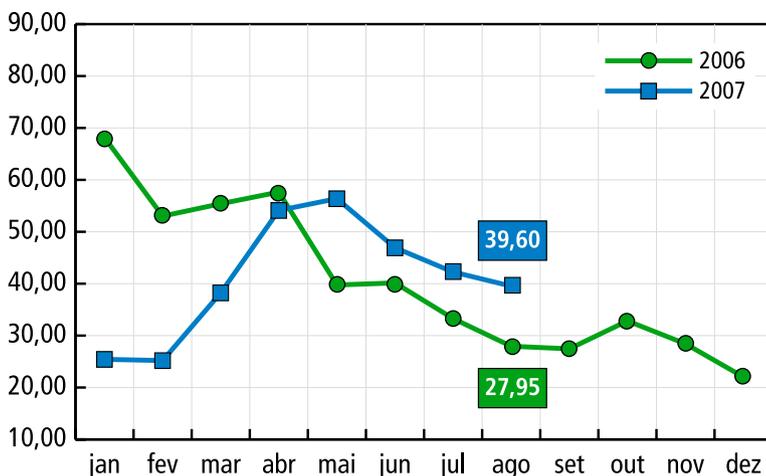
O aumento da oferta de batata em setembro pode desvalorizar o produto no atacado. Em agosto, o preço do tubérculo já estava em queda, por conta do maior volume colhido nas lavouras de inverno. A batata especial tipo ágata foi comercializada no último mês no atacado de São Paulo a um preço 10% inferior ao de julho. Em agosto, também aumentou o envio de batata de Vargem Grande do Sul (SP) para os estados do Sul do País. Segundo produtores, a venda dos tubérculos para esta região é maior que a esperada para o período, resultado da baixa oferta nas roças do Sul, causada pelas fortes geadas entre maio e junho deste ano.

Água Doce (SC) inicia plantio

Produtores de Água Doce (SC) devem iniciar o plantio para a safra das águas 2007/08 em setembro. A previsão inicial é que a área cultivada para a temporada seja cerca de 10% superior a registrada na última safra. O aumento da área nesta região é reflexo da rentabilidade positiva em 2007. Quando esta região entrou em pico de oferta, entre abril e maio, o volume de batata no mercado estava baixo. Além disso, o clima favorável da última safra contribuiu para a boa qualidade e a alta produtividade nas roças da região, valorizando ainda mais o tubérculo catarinense.



Brasil exporta batata *in natura*



Preço da batata continua em queda

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepeca



**Isso aqui é o Brasil
que produz com muito
mais qualidade.**

Isso é o Brasil que usa Nativo.

O fungicida da Bayer CropScience de excelente controle preventivo com:

- Eficácia contra muito mais doenças;
- Prolongado período de proteção;
- Culturas protegidas com muito mais produtividade e qualidade.

Nativo tem o que você precisa. Afinal,
é feito pela nossa gente, para nossa terra.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o e quem não souber ler, consulte sempre no empacotamento de produção original. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob responsabilidade agrônoma.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

NATIVO



Protege muito, contra mais doenças.



Setembro: menos mamão e preços elevados

Menos havaí no mercado

A oferta de mamão havaí do Espírito Santo e da Bahia, que estava elevada desde a segunda quinzena de julho, deve reduzir em setembro. O clima quente e seco nesses estados em agosto amadureceu rapidamente as frutas que estavam nos pés. Por conta da grande oferta, o havaí foi comercializado no último mês à média de R\$ 0,10/kg na roça, 85% inferior à registrada em julho e 95% menor que à de agosto de 2006.



Formosa deve valorizar

O mesmo cenário previsto para o mamão havaí em setembro – baixa oferta e preço elevado – deve ser registrado para a cultivar formosa. Produtores de formosa, no entanto, acreditam que a boa qualidade dessa fruta pode antecipar sua valorização em relação à do havaí. Em agosto, a oferta elevada desvalorizou o formosa. A elevação da temperatura no Espírito Santo e na Bahia, a partir da segunda quinzena de julho, acelerou a maturação do mamão, ampliando o volume comercializado no período. Como a demanda não foi suficiente para absorver toda a oferta, o preço caiu. A cultivar foi comercializada em agosto às médias de R\$ 0,13/kg no Espírito Santo, de R\$ 0,11/kg no sul da Bahia e de R\$ 0,18/kg no oeste baiano. No Espírito Santo, a queda foi de 70% sobre julho, e no sul e oeste da Bahia, de 76% e 66%, respectivamente. Esse cenário baixista deve ocasionar queda da qualidade da fruta em setembro. Isso porque os valores comercializados foram em ge-



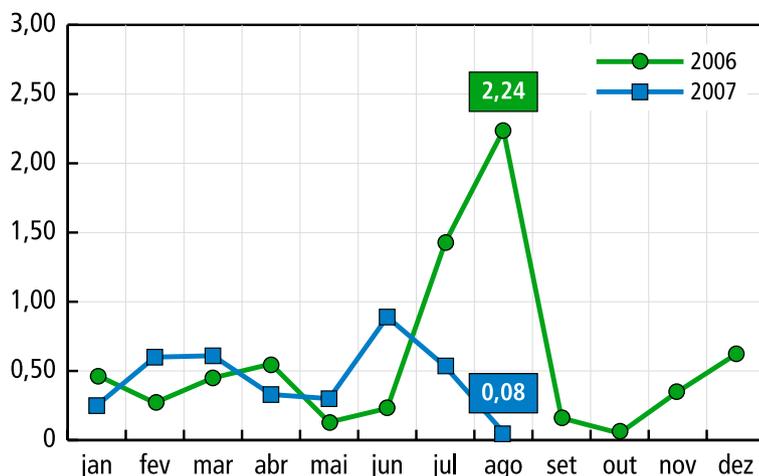
Preço superior ao das demais regiões no Rio Grande do Norte

Diferente do registrado no Espírito Santo e na Bahia em agosto, o preço do mamão havaí permaneceu em alta no Rio Grande do Norte, com relação as demais regiões produtoras. A fruta foi comercializada no último mês a R\$ 0,53/kg, em média, no estado potiguar, valor cerca de 562% maior que o praticado no estado capixaba e 381% superior ao da Bahia. Ao comparar o preço do havaí registrado na própria região em julho sobre junho, no entanto, houve queda de 31%. Segundo produtores, o melhor preço da fruta local em comparação ao das demais praças, deve-se a boa qualidade e também ao fato de grande parte do volume produzido no estado ser destinado ao mercado externo. Além disso, o Rio Grande do Norte tem a vantagem de ter um clima mais estável, o que reduz a possibilidade de grandes oscilações na produção e na qualidade da fruta.



Aumenta embarque de mamão

As exportações totais de mamão brasileiro aumentaram em julho sobre junho 2,5% em volume e 1,95% em receita, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A elevação, apesar de pequena, é considerada significativa por exportadores, visto que, entre junho e julho de 2006, houve redução de 44% em volume e de 38% em receita. O incremento nos embarques em julho deste ano, sobre junho, deve-se a maior oferta de mamão, por conta de temperaturas mais elevadas. As exportações para a União Européia aumentaram cerca de 9% em volume em julho, ao contrário dos embarques para os Estados Unidos, que caiu aproximadamente 12%. A expectativa de exportadores brasileiros é que os embarques de agosto sejam semelhantes aos de julho. Na segunda quinzena de agosto, o mamão brasileiro tipo *solo red flesh* foi comercializado no porto de Los Angeles a US\$ 13,50/cx de 3,5 kg, em média, valor próximo ao da primeira quinzena de agosto. Já no porto de Boston, a mesma variedade foi comercializada a US\$ 13,00/cx de 3,5 kg. Para setembro, espera-se um incremento maior nas exportações, por conta do fim das férias no Hemisfério Norte.



Maior oferta desvaloriza mamão havaí

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cêpea

Rumo à Europa

O número de contratos de exportação de melão aumentou cerca de 20% neste ano frente ao anterior, segundo estimativa de exportadores do Rio Grande do Norte e Ceará. A cada temporada, aumenta o interesse de importadores pelo melão brasileiro, sobretudo, por conta da boa qualidade da fruta nacional. Países como Alemanha, Dinamarca, Itália e Polônia já incrementaram os pedidos da fruta brasileira. Na safra 2006/07, o Brasil embarcou para a Polônia, por exemplo, um volume 450% superior ao exportado na safra anterior. As exportações para a Europa iniciaram em meados de agosto e devem aumentar em setembro. O primeiro embarque ocorreu no dia 19 do último mês. As fazendas do Rio Grande do Norte e Ceará, que ainda não haviam iniciado suas atividades, deverão começar a colheita em setembro, principalmente de fruta para exportação. A expectativa é que os embarques da cultivar pele de sapo sejam maiores em comparação aos de outras variedades. A Espanha, maior produtor mundial de melão, é a principal abastecedora da fruta na Europa, principalmente do pele de sapo. Contudo, esse país não produz durante o inverno europeu, abrindo espaço para o Brasil ofertar a variedade para no bloco nesse período. Segundo exportadores, consumidores da Espanha e Itália preferem melões maiores, como o pele de sapo e o amarelo. Por outro lado, Inglaterra e Holanda demandam frutas miúdas, principalmente as variedades nobres.

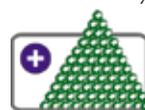
Exportações para a Europa aumentam

Reajuste nos valores dos contratos pode prejudicar competitividade

A contínua desvalorização do dólar até o início de agosto levou ao reajuste de cerca de 15% nos valores dos contratos com o Brasil. Esse reajuste aumenta o preço da fruta brasileira, diminuindo a competitividade de exportação do País e reduzindo os pedidos do melão pelos Estados Unidos. A queda do dólar também pode reduzir a rentabilidade de exportadores que embarcam para o Reino Unido, pois eles negociam os contratos nessa moeda. Segundo exportadores, as negociações com os Estados Unidos foram mais lentas neste ano, devido ao reajuste dos contratos.

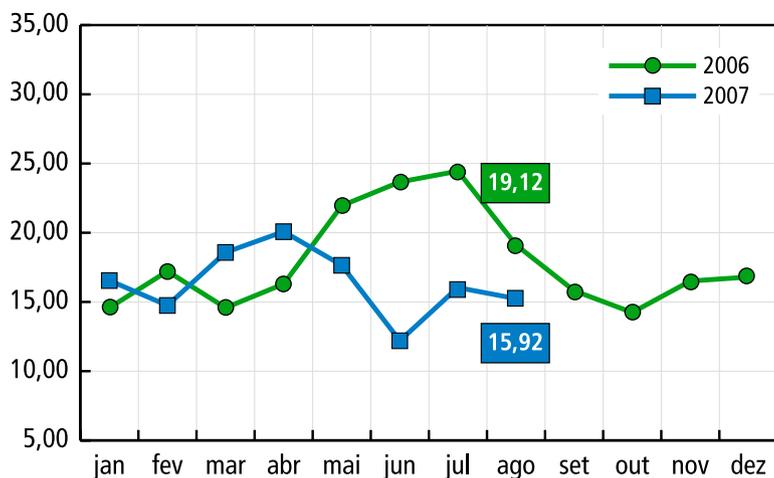
Começa exportação para a Europa

O primeiro embarque de melão brasileiro em 2007 para a Europa, partindo do porto de Natal (RN), está programado para ocorrer até a primeira semana de setembro. O volume exportado nesse período, no entanto, ainda deve ser pequeno, pois os envios serão intensificados apenas em meados deste mês. Segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS – USDA), não houve registro de entrada do melão *honeysuckle* no porto de Roterdã em agosto.



Maior oferta não deve desvalorizar o melão

A colheita de melão será intensificada em setembro no Rio Grande do Norte e Ceará. A expectativa, contudo, é que o preço no mercado interno não seja muito pressionado, pois a intensificação das exportações deve contribuir com a redução da oferta nacional. Em agosto, a oferta já estava elevada, devido ao início da colheita de melões amarelos e nobres, como o pele de sapo, *orange*, *gália* e *cantaloupe*. A maior parte das frutas ofertadas no início de agosto era de calibre 11–12, pois as temperaturas mais amenas no período, sobretudo à noite, prejudicaram o crescimento do melão. O excesso de oferta de melões miúdos pressionou o valor da fruta no atacado de São Paulo. Em 2006, o volume de fruta miúda também foi maior em agosto do que em julho, mas em proporção menor que neste ano. Na segunda quinzena de agosto deste ano, contudo, as condições climáticas melhoram, permitindo a oferta de melões com qualidade superior. Assim, a expectativa é que em setembro, devido ao aumento da qualidade, o preço da fruta não caia.



Maior oferta em agosto

Preços médios recebidos por atacadistas de São Paulo pelo melão amarelo tipo 6-7 - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Cepeca

Elizabeth Steger estima safra em 198 milhões de caixas

A previsão da consultora Elizabeth Steger para a safra 2007/08 de citros na Flórida, divulgada no dia 15 de agosto, de 198 milhões de caixas surpreendeu as expectativas do mercado, que aguardava um volume entre 160 e 170 milhões de caixas. No dia 20 de agosto, a Louis Dreyfus divulgou um volume menor do que o da consultora, 180 milhões de caixas. Em 2006, a estimativa de Elizabeth (123 milhões de caixas) chegou próxima do volume colhido na Flórida (129 milhões de caixas), enquanto a da Dreyfus estimou um número muito acima, 160 milhões de caixas. Na safra 2005/06, a consultora e a Louis Dreyfus estimaram um volume de cerca de 207 milhões de caixas, e a Flórida colheu 149,8 milhões. É muito difícil afirmar qual das duas estimativas privadas de agosto deste ano está correta, mas para agentes de mercado norte-americanos o levantamento de Elizabeth é mais apurado e ela geralmente acerta na produtividade dos pomares. A grande dúvida é se a consultora estimou o número correto de árvores em produção de laranja na Flórida, visto que árvores foram erradicadas por conta de doenças e da urbanização nos últimos dois anos. O mercado poderá ter uma análise mais consistente sobre o volume da produção de citros na Flórida após divulgação do censo de árvores no dia 14 de setembro e da primeira estimativa de produção no dia 12 de outubro pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

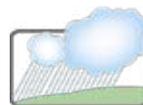


Estimativa de safra da Flórida de Elizabeth Steger é questionada



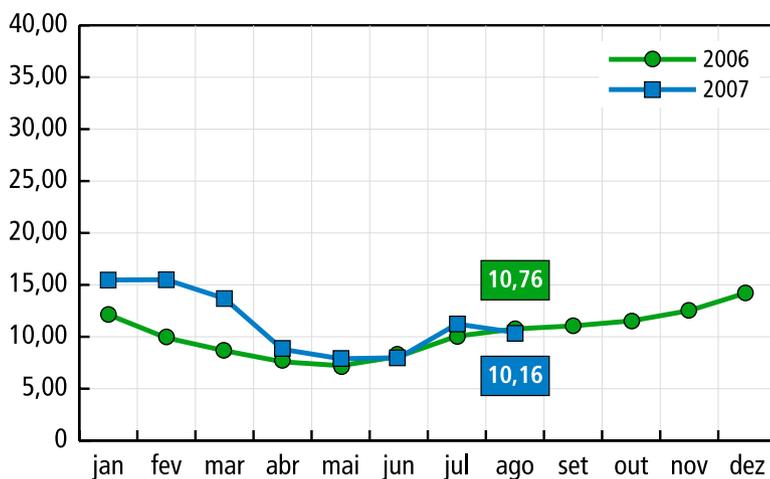
Previsão de safra elevada na Flórida pressiona mercado

As estimativas privadas da safra 2007/08 de laranja da Flórida divulgadas em agosto pressionaram o valor do suco na bolsa de Nova York. O suco de laranja desvalorizou 15,28% no dia 31 de agosto sobre o fechamento em 31 de julho. Apesar da queda do preço, a atual oferta disponível (produção mais estoque) ainda é baixa, e não há espaço para excessos de oferta de suco no curto prazo e, conseqüentemente, para uma pressão muito forte nos preços. Tanto a Flórida quanto o Brasil enfrentam sérios problemas fitossanitários, que restringem a oferta futura e sustentam as cotações. Até a divulgação das estimativas, a indústria havia elevado significativamente os preços, e julho fechou com o maior valor nominal dos últimos 12 anos. Mas, em agosto, as processadoras paulistas diminuíram o valor pago ao produtor pela fruta no mercado *spot* (sem contrato). O preço médio da variedade foi de R\$ 10,16/cx de 40,8 kg em agosto, queda de 7,12% em relação a julho. Produtores relacionaram a queda do preço da laranja ao pico de safra nas lavouras de São Paulo.



Chuva estimula abertura de florada

Chuvas atípicas em julho estimularam algumas floradas em pomares mais novos do estado de São Paulo, principalmente de laranja pêra, no correr de agosto. Mas para que as floradas sejam uniformes, o tempo deve ficar seco em setembro – neste período, as plantas entram em estado de dormência, para depois originar a floração na primavera, que tem início no dia 23 deste mês. A reserva hídrica do solo (formada em julho) é benéfica às plantas, principalmente para sustentar as frutas desta safra. Neste ano, informações sobre o clima têm impactado fortemente as cotações internacionais do suco – devido aos baixos estoques mundiais. Dessa forma, caso as floradas dos pomares paulistas em setembro não sejam uniformes, deve haver oscilações de preço no mercado futuro. Para repor os estoques mundiais é importante que tanto São Paulo quanto a Flórida tenham duas safras sucessivas com bons volumes – a atual (a de São Paulo começou em julho e a da Flórida inicia em outubro) e a próxima.



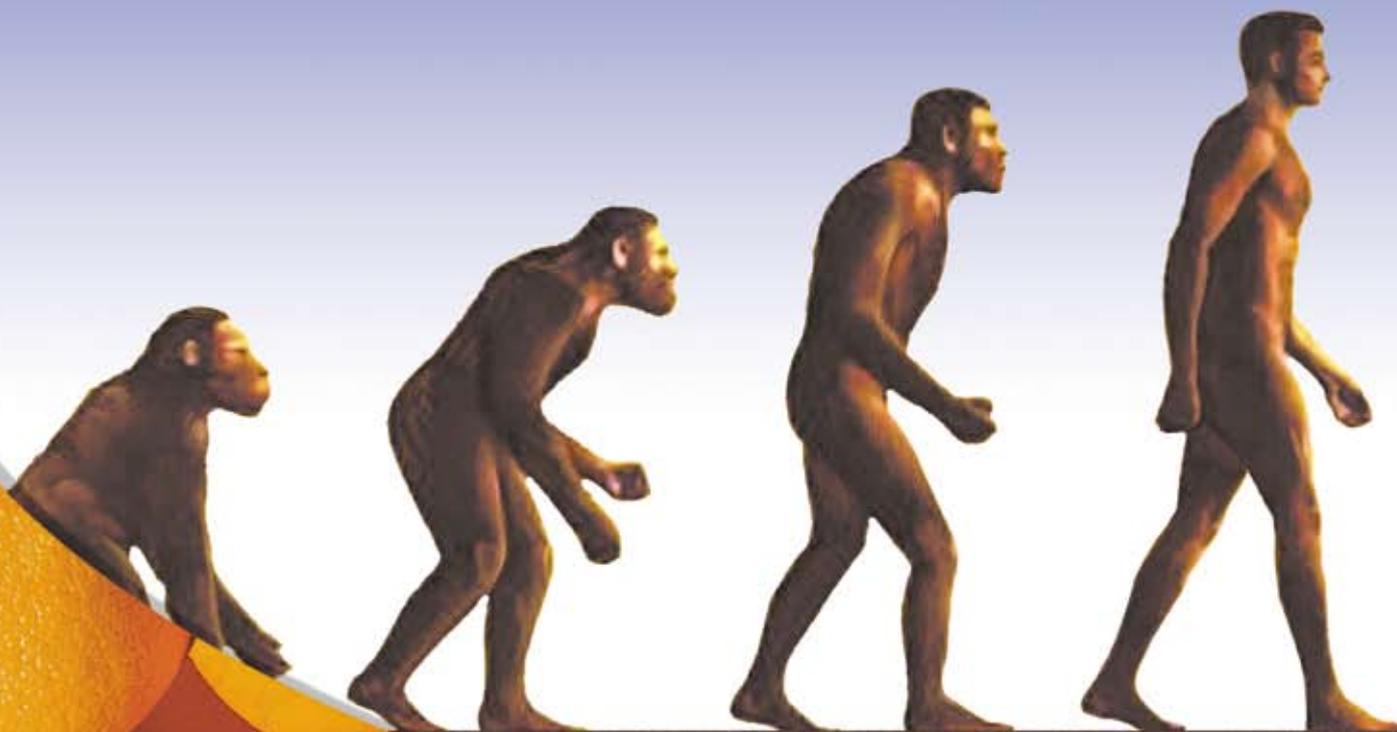
Preço cai com pico de safra

Preços recebidos por produtores paulistas pela laranja pêra na indústria, sem contrato - R\$/cx de 40,8 kg

Fonte: Cepea

DuPont™ Kocide® WDG

fungicida



Kocide® WDG. A evolução do cobre.

Kocide® WDG é o fungicida cúprico da DuPont, à base de hidróxido de cobre, que oferece uma tecnologia revolucionária: o Cobre Bioativo. Kocide® WDG é uma Evolução em Benefícios para você:

- Cobre Bioativo = **Mais Ativo na Proteção** devido à maior liberação de íons de cobre
- “Cobre” **melhor a planta** - partículas de formato e tamanho ideais
- **Alta seletividade** aos inimigos naturais
- **Formulação GDA** - mais prática e fácil no manuseio e aplicação
- Menos lavável pela chuva - **maior retenção e cobertura foliar**
- Dose menor = **menos cobre metálico no ambiente**
- **Partículas Polimerizadas** - otimização da disponibilidade de cobre para a planta



Os milagres da ciência

© Copyright 2004-2007, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



0800 701-0109



0800-707-5517

www.ag.dupont.com.br

Oferta de prata deve aumentar em setembro

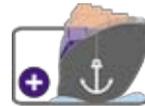
O volume de banana prata no norte de Minas Gerais, que está restrito desde agosto, deve aumentar no final de setembro. As temperaturas mais elevadas neste período favorecem a produção dos bananais da região mineira. Em agosto, a menor oferta aliada à boa qualidade valorizaram a fruta.

Eficiência no controle da sigatoka negra no Vale do Ribeira

Produtores do Vale do Ribeira (SP) tem comemorado o controle eficaz de sigatoka negra na região. Atualmente, as fazendas mais eficientes no controle realizam oito aplicações de fungicida, em média. A grande produção no Vale do Ribeira, por conta desse controle, tem permitido o envio de bananas dessa praça para outros estados, inclusive para aqueles que não contam com a incidência do fungo. Vale lembrar que o trânsito de fruta proveniente de áreas com sigatoka negra só é permitido quando estas estão sob o Sistema de Mitigação de Risco, como no caso do Vale. Esse sistema é realizado a partir da adoção de, no mínimo, duas práticas de manejo, que atuem independentemente e que tenham efeito cumulativo para garantir a segurança fitossanitária. A mudança de mentalidade de produtores é outro fator que tem contribuído para o controle da praga. Muitos já encaram a bananicultura como uma atividade que exige cuidados no manejo, e não como uma ação extrativista.

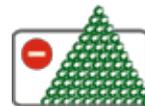
Entra em vigor novo regime de exportação para a Argentina

Terminou em agosto o prazo para que bananicultores brasileiros se adequem ao novo regime de importação da Argentina. Esse país passou a exigir um laudo que prove a sanidade da fruta quanto à praga *Palleucothrips musae*, considerada quarentenária (inexistente) naquele país. As fazendas do Brasil se adequaram e agora recebem a visita de técnicos de laboratório que coletam amostras das frutas que serão colhidas no prazo de uma semana. Problemas de comercialização referentes à maturação da fruta não devem ser registrados, pois o tempo em que o laudo leva para ser emitido é praticamente o mesmo em que a fruta demora para ser colhida.



Exportação para o Mercosul volta a aumentar

As exportações brasileiras de banana ao Mercosul voltaram a aumentar em julho. Segundo a Secex, o volume enviado ao bloco naquele mês foi 12% maior que o de junho. A recuperação das exportações ao Mercosul deve-se à retomada dos embarques nacionais para a Argentina. Além do fim da greve dos fiscais federais agropecuários, outro fator que contribui para o aumento das exportações nacionais para o país vizinho foi a adequação de produtores brasileiros à exigência de laudo de sanidade da fruta brasileira contra o inseto *Palleucothrips musae*. O volume embarcado só não foi maior porque Santa Catarina, que é responsável por cerca de 97% dos envios ao Mercosul, está com pequena oferta, devido às baixas temperaturas e ao *chilling*.

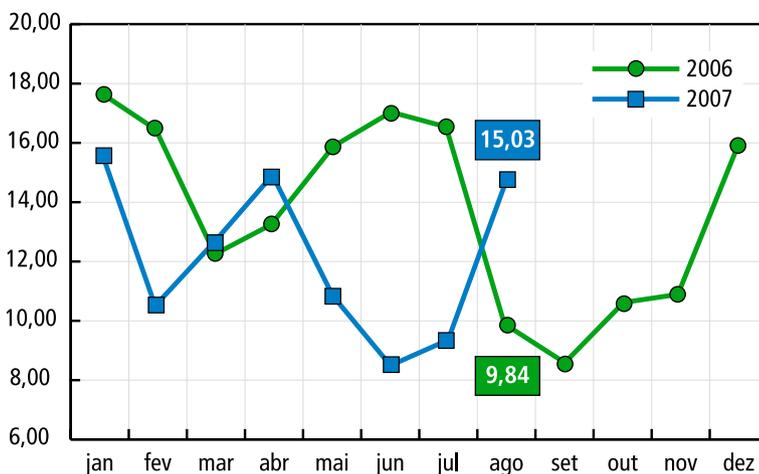


Baixa oferta de nanica também em setembro

Os bananais das principais regiões produtoras estão enfrentando grande restrição de oferta no período de inverno e que deve se prolongar também pelo início da primavera, especialmente neste mês de setembro e em outubro. Muitos produtores afirmam que especialmente nas praças do Vale do Ribeira e do norte de Santa Catarina, a oferta de nanica só deve se normalizar no início do ano. Assim, são esperados novos aumentos nos preços que, para a nanica, já acumula alta de 11% desde o início da redução da oferta, no início de agosto.



Frio atrasa safra mineira



Baixa oferta alavanca valor da prata

Preços médios recebidos por produtores de prata-anã do norte de Minas Gerais - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea

Envios para os Estados Unidos podem continuar elevados

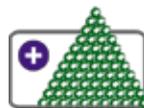
As exportações de manga brasileira aos Estados Unidos em setembro devem continuar semelhantes às registradas no final de agosto, quando o volume embarcado era grande. Apesar da elevada oferta da fruta naquele mercado, a normalização da demanda com a volta às aulas pode segurar o preço da manga. Além disso, o volume de exportação mexicana aos Estados Unidos está reduzindo devido ao final de sua safra. Segundo agentes, os envios do México na primeira semana de agosto foram cerca de 7% menores que os do mesmo período de 2006, o que possibilitou o adiantamento da janela de mercado para o Brasil em 2007.

Exportação deve seguir aquecida



Mais manga brasileira na Europa

A expectativa de exportadores é que os embarques de manga do Brasil para a União Européia aumentem em setembro. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume total de manga brasileira exportada para o mercado europeu, no acumulado até o final de julho, foi 0,37% maior que o embarcado no mesmo período de 2006. A receita aumentou cerca de 19,3%. Neste ano, Israel obteve uma safra acima da média e, por isso, deve continuar abastecendo a União Européia. Apesar da maior oferta, o aquecimento da demanda, com o fim das férias, pode segurar o preço da manga.



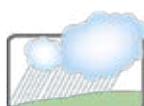
Nordeste colhe mais manga

A oferta de manga nordestina deve aumentar ainda mais em setembro, pressionando o valor da fruta. Em agosto, o preço da manga nordestina caiu significativamente. A maior oferta somada com a baixa movimentação do mercado interno pressionaram as cotações da fruta em agosto. A manga foi vendida naquele mês a R\$ 0,35/kg, em média, valor 60,2% inferior ao de julho e 64,6% menor que o de agosto de 2006. Em Livramento de Nossa Senhora (BA), a colheita de manga também deve aumentar em setembro, mas o volume não deve ultrapassar o registrado no mesmo período do ano passado, pois alguns produtores erradicaram os pés de manga e outros deixaram de fazer os tratamentos culturais necessários para obter uma boa produção.



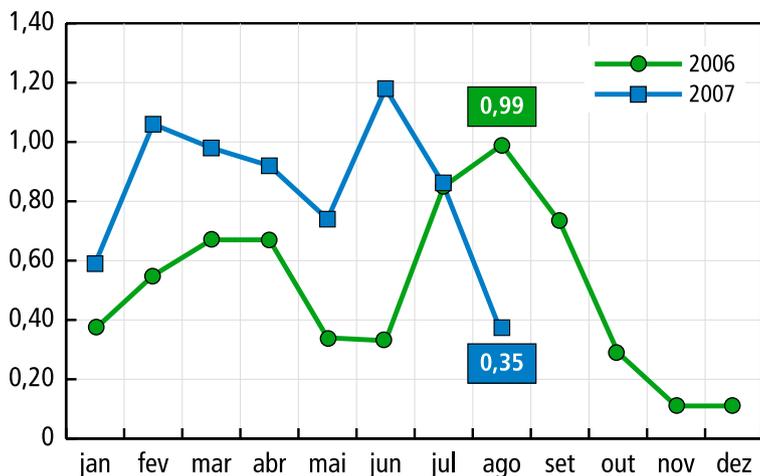
Calor deve estimular consumo da fruta

As vendas de manga nos atacados podem aumentar em setembro, visto que a elevação da temperatura aquece o consumo da fruta. Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), a temperatura no Sudeste neste mês deve ficar acima da média histórica para o período. No entanto, a crescente oferta de manga nos principais pólos mangicultores deve continuar pressionando as cotações da fruta. Em agosto, a tommy atkins foi vendida no atacado de São Paulo a R\$ 0,99/kg, em média, desvalorização de 40% em relação a julho, resultado da grande oferta nos boxes.



Chuvas em São Paulo não atrapalham desenvolvimento da manga

O desenvolvimento da safra em Monte Alto e Taquaritinga, no interior de São Paulo, que tem previsão de colheita para o final de outubro, não foi afetado por chuvas no final de julho. Ao longo de agosto, produtores retiraram as florações da variedade palmer, com o intuito de atrasar o início da colheita para que este não coincidissem com o pico de oferta da tommy atkins. Se a previsão de tempo seco e temperaturas elevadas para setembro se confirmar, deverão ser observadas frutas do tamanho de bolas de 'pingue-pongue' ao longo do mês em Monte Alto e Taquaritinga.



Manga desvaloriza ainda mais

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco pela tommy - R\$/kg

Fonte: Cepeca

Exportação para a Europa pode ser antecipada

Os embarques de uva brasileira para o mercado europeu devem adiantar para a primeira semana de outubro, quando normalmente o número de embarques ainda é pequeno. Segundo exportadores, as temperaturas mais altas neste ano na Grécia, principal concorrente do Brasil no segundo semestre, anteciparam a colheita do país, prejudicando a qualidade do produto e reduzindo a vida útil da fruta na prateleira. A expectativa é que a Grécia saia do mercado logo no final de setembro, abrindo um espaço importante de comercialização para o Brasil. Contratos de exportação a preços fechados de US\$ 3,00/kg para a uva *crimson*, correspondente a todo o período de safra brasileira, já estão sendo fechados com a Inglaterra.

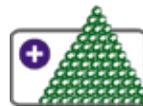


Entrada de uva brasileira na Europa pode adiantar



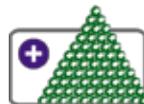
Maior volume destinado aos Estados Unidos

O volume das exportações de uvas sem sementes para o mercado norte-americano deve aumentar até 50% neste ano, segundo exportadores do Nordeste. Produtores do Vale do São Francisco esperam maior produtividade e qualidade das uvas nesta safra, principalmente da *festival*, devido ao clima favorável durante a frutificação. Além disso, dias mais quentes no período de colheita devem beneficiar a maturação das uvas que são exportadas em setembro. A *festival* brasileira apresenta maior calibre de bagas e menor acidez em relação a cultivar de outros



Região paulista entra em pico de safra

A região paulista, que compreende as cidades de Palmeira d'Oeste e Jales, entra em pico de oferta de uva em setembro. O volume disponível, contudo, deve ser inferior ao do mesmo período de 2006. Segundo produtores, chuvas registradas nessas praças depois das podas de produção, no início do ano, prejudicaram a produtividade dos parreirais. A menor oferta neste ano deve elevar o preço da uva nessas regiões. A expectativa de produtores é que as cotações de 2007 superem as de 2006, quando a Itália foi comercializada a R\$ 1,89/kg, em média, e a Benitaka, a R\$ 2,06/kg.

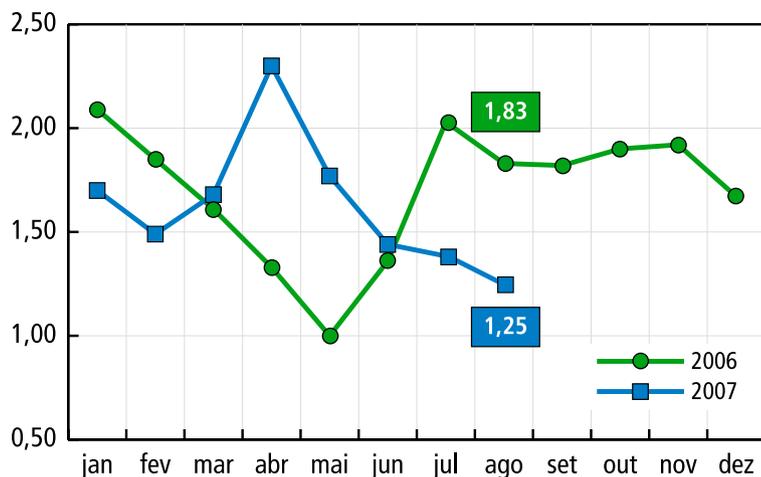


Pirapora segue com oferta elevada

O pico de safra de uva em Pirapora (MG) deve se estender até setembro, por conta de as temperaturas mais amenas em julho terem atrasado o desenvolvimento das uvas que seriam colhidas em agosto. A maior oferta, no entanto, não deve derrubar o preço da uva, visto que o volume da fruta com semente no Vale do São Francisco deve ser menor em setembro. Durante este mês, mais da metade de toda produção deve ser colhida em Pirapora, sendo que a safra termina no final de outubro.

Aumenta produção de uva da Califórnia

A safra de uva da Califórnia deve ter um incremento de 13% em volume neste ano, segundo a revista *on-line Western Farm Press*. O clima mais favorável aumentou o rendimento dos parreirais e a qualidade da fruta local. No porto de Los Angeles, a cultivar *thompson*, originária do estado californiano, foi comercializada na última quinzena de agosto a US\$ 16,00/cx de 8,6 kg, segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS – USDA). Apesar da estimativa de incremento da produção na Califórnia, exportadores brasileiros esperam aumentar os embarques da uva nacional para aquele país em 2007, por conta da crescente demanda pelo produto em todos os Estados Unidos.



Preço retrai novamente com elevada oferta

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepea

**Nova
Formulação!**

Dow AgroSciences



**Fique tranqüilo...
a chuva passa e Dithane* NT fica!**

Protege
Batata



Protege
Tomate



Protege
Uva



Dithane* NT

**continuará protegendo sua plantação,
mesmo depois da chuva!**

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo.
Venda sob receituário agrônomo.



Dow AgroSciences
www.dowagrosciences.com.br

DuPont™ Equation®

fungicida



Melancia e Melão, frutas saudáveis, gostosas e sem míldio! Equation®, o fungicida multiação.

Fruta saudável e de qualidade não pode ter míldio.
Veja os benefícios de Equation®:

- Ação multisítio – dentro e fora da planta e sobre as estruturas do fungo
- Sinergia de dois ativos
- Só 3 dias de intervalo entre a última aplicação e a colheita
- Ideal para o manejo de resistência
- Mais resistente à lavagem pela chuva
- Altamente seletivo
- Formulação: Granulado Dispersível em Água
- Baixa dose de uso
- Ação preventiva contra o míldio

© Copyright 2006-2007, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônômico.



Os milagres da ciência



0800 701-0109



0800-707-5517
Ligação gratuita de todo o Brasil
www.ag.dupont.com.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises que divulgamos.

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Caixa Postal 329 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Caixa Postal 329 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil